

O Desenvolvimento Sustentável na Geração Brundtland: Um Conceito Mediado por Sentidos Compartilhados

Isabelle Beaudin – Université du Québec à Montréal

Abstract

This article has the goal of suggesting the need for further studying social representations being build around the beacon concept of sustainable development, whose meaning seems fluid. Indeed, since 1992 many communities around the world have been trying to re-think what living together really means and what would be their basics needs. The concept of "sustainable development" still seems relatively unexplored, prompting several authors to criticize the lack of a common definition about it. By adopting Abric's theory of the central nucleus (1992), we aim to show the sharing and mediating dimensions of this concept integrating the human being, its environment and its future.

Keywords

Sustainable Development, Social Representations, Communication, Senses Mediation.

Résumé

Cet article tente de montrer le besoin d'une meilleure étude des représentations sociales à l'œuvre d'un concept phare de notre ère dont la signification semble mouvante : le développement durable. En effet, depuis 1992 le concept « développement durable » semble encore relativement peu exploré incitant plusieurs auteurs à déplorer l'inexistence d'un sens partagé. Guidée par la théorie du noyau central d'Abric (1992), nous chercherons à montrer le partage et la médiation du sens de ce concept, unissant l'être humain, son environnement et son avenir.

Mots-clés

Développement durable, représentations sociales, communication, sens médiés.

Resumo

Este artigo busca mostrar a necessidade de estudos aprofundados sobre as representações sociais que se constroem sobre um conceito contemporâneo fundamental, cujo significado parece fluido: o de desenvolvimento sustentável. Na verdade, a partir de 1992 muitas comunidades ao redor do mundo têm tentando rever as bases de sua convivência coletiva. No entanto, o conceito de "desenvolvimento sustentável" ainda parece relativamente inexplorado, o que levou vários autores a lamentar a falta de um sentido compartilhado. Guiados pela teoria do núcleo central de Abric (1992), buscaremos mostrar o compartilhamento e a mediação dos sentidos presente nesse conceito, unindo o ser humano, seu meio ambiente e seu futuro.

Palavras-chave

Desenvolvimento Sustentável, Representações Sociais, Comunicação, Sentidos Mediados.

INTRODUÇÃO - REVENDO O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO

“A nossa condição de ser humano produz e sempre produzirá o sentido de que toda valorização de um projeto ou de uma ideia é uma projeção voluntária, mas não necessariamente consciente da nossa cultura e dos atos dela decorrentes, sendo a resultante de uma decisão, em última instância, sempre subjetiva.”

Alain Laramée

Estocolmo, Suécia, 1972. Pela primeira vez na história, centenas de líderes mundiais se reúnem sob os auspícios da Organização das Nações Unidas - sob holofotes, câmeras e microfones - para trazer as questões ambientais para o centro das preocupações internacionais, dando vida à Cúpula da Terra. Essas reuniões que se repetem a cada dez anos são a pedra fundamental para o desenvolvimento de uma cultura de desenvolvimento sustentável, visando demonstrar a capacidade coletiva da humanidade para administrar os problemas globais, afirmando a necessidade de fazer com que o crescimento se realize respeitando o meio ambiente, promovendo a saúde pública, a educação geral e a justiça social.

Em 1987, o relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, *Nosso Futuro Comum*, mais conhecida como Comissão Brundtland, apresentou, pela primeira vez na história do desenvolvimento internacional, um conceito que institui a interdependência entre três dinâmicas: as do crescimento econômico, do respeito pelo equilíbrio ecológico e da justiça social intra e inter-geracional (Figura 1). Trata-se do desenvolvimento sustentável (DS).

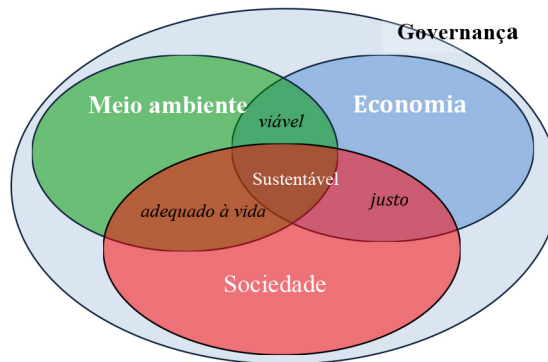


Figura 1 – Os Pilares do Desenvolvimento Sustentável

Basicamente, o relatório Brundtland e o conceito de desenvolvimento sustentável promovem o diálogo e a negociação para a resolução de conflitos, a construção de consenso e a ação colaborativa, como meios para se alcançar este novo projeto social. A participação é vista em termos de como se tomam decisões, significando que as pessoas devem estar envolvidas no processo desde a fase de definição dos problemas de desenvolvimento e de estabelecimento de prioridades. Além disso, as populações deveriam ser capazes de participar

ativamente da busca de soluções e, sobretudo, fazerem parte dos processos de tomada de decisões capazes de levar à concepção e à implementação de iniciativas de desenvolvimento.

O conceito de desenvolvimento sustentável é, portanto, baseado em uma ideia muito simples, mas difícil de alcançar: o de fazer governos, parceiros sociais e a sociedade civil se unirem para propiciar a todos os cidadãos um meio ambiente capaz de permitir que todos floresçam, melhorando a qualidade de vida e, ao mesmo tempo, mantendo um nível adequado de crescimento econômico. Dessa maneira, posicionamos a comunicação pública e a educação como os fundamentos para a implementação do desenvolvimento sustentável, capazes de permitir a sensibilização e a educação de comunidades para com o desenvolvimento sustentável e a promoção dos valores que lhes são inerentes. A abordagem que se defende tem a educação para o desenvolvimento sustentável como foco, de modo que esta possa permitir a formação de seres humanos que, no futuro, seriam capazes de compartilhar uma certa visão do mundo, determinados valores e um plano para a ação vinculados à essa perspectiva (Jodelet, 1989; Moscovici, 1976). Assim, quando fossem confrontados com uma situação relacionada com esse objeto, os indivíduos mobilizariam uma representação social associada a ele, que fosse uma verdadeira base de conhecimentos cujo objetivo seria a escolha dos termos dos discursos, capazes de modelar condutas coerentes. No entanto, ainda que muitas vezes campanhas de grande porte tenham, entre outras coisas, permitido a valorização social do desenvolvimento sustentável (Pol, 2003), estudos realizados por Boy (2005) e Kruse (2011) mostram que o termo não pode ser abordado, pelo menos atualmente, como um conceito implicando uma definição coletivamente compartilhada, como uma representação social.

A comunicação do desenvolvimento sustentável representa um grande desafio para as comunidades. Nesse sentido, o que têm na os jovens que nasceram na mesma época em que o conceito de desenvolvimento sustentável foi proposto? Sabe-se que essa geração evoluiu em uma sociedade onde discursos e inúmeras decisões se articulam em torno dessas duas palavras aparentemente simples. Como se tornam polimórficas quando são unidas uma à outra, pode-se falar de uma representação social do desenvolvimento sustentável junto a essa geração? Esta questão é a que tentamos responder nesse artigo. Como a comunicação do desenvolvimento sustentável é recebida e negociada pelos jovens? Como este conceito cujo significado é mediatizado e mediado em nosso cotidiano é recebido, negociado e interiorizado pelos jovens universitários? Em outras palavras, o que é a zona de mediação do desenvolvimento sustentável quando se tem em torno de 20 anos de idade?

Após apresentar uma breve descrição das zonas obscuras que forjam o próprio conceito de desenvolvimento, as apresentaremos e as discutiremos nesse estudo que nos levou a explorar as representações de desenvolvimento sustentável dos estudantes que participaram de nossa pesquisa. A análise dos resultados nos permitirá ao menos sugerir que, ainda que de fato pareça realmente existir uma representação social bem definida do desenvolvimento sustentável construída por jovens canadenses vivendo na província do Quebec, tudo indica que ela se afaste das lições teóricas e se aproxime da conhecida definição do Relatório Brundtland. Finalmente, discutiremos elementos que nos parecem ser altamente relevantes de modo a contribuir com a reflexão internacional em torno desta questão que, a cada dia, torna-se mais atual.

UM OLHAR TEÓRICO SOBRE ESSE CONCEITO FLUIDO

O conceito de desenvolvimento sustentável tem sido discutido em vários fóruns internacionais, nacionais e locais desde 1992. Depois de apoiar a implementação de projetos acadêmicos em cerca de mil escolas primárias e secundárias no Quebec ao longo dos últimos vinte anos (que Brundtland chama de estabelecimentos verdes [1]), o desenvolvimento sustentável parece ter integrado agora o espaço público e, mais especificamente, o discurso político daqueles que tomam as decisões tanto no nível municipal, quanto nos níveis provincial e federal.

No entanto, o significado e a operacionalização do conceito estão no centro de muitos debates científicos. O relatório Brundtland propunha várias definições e, a mais citada, "[...] o desenvolvimento que satisfaz às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades" (CENUED, 1989, p. 8), engendrou ampla variedade de formulações e interpretações teóricas. Cada organismo tem sua própria definição e suas próprias medidas e a sua apropriação pelos diferentes atores da sociedade tem sido uma fonte de confusão, de interpretações múltiplas no que diz respeito ao âmbito do campo coberto (Caliens & Tyteca, 1999), de diferenças de visão entre os setores públicos e privados, e de contradições emanando de interesses divergentes. De fato, em meados dos anos 90, Marshall e Toffel (2005) haviam identificado mais de cem definições de desenvolvimento sustentável. Como observou Boirai e Croteau (2001), "a sua natureza polimórfica deu origem, de fato, a interpretações abordagens diversas e variadas, revelando dessa maneira a plasticidade de um conceito que parece estar em perpétua metamorfose" (2001, p. 3).

De acordo com Gendron e Reveret (2000), as discussões sobre o desenvolvimento sustentável giram principalmente em torno de três definições, uma conservadora, a outra moderada e ainda outra, mais progressista. A definição *conservadora* assimila crescimento e desenvolvimento, utilizando expressões como "crescimento sustentável", "rentabilidade sustentável". Baseia-se na ideia da possibilidade de conciliação entre rentabilidade e proteção do meio ambiente, e é característica da comunidade empresarial e alguns funcionários do governo responsáveis pelas tomadas de decisão. A *moderada* defende, por sua vez, a necessidade de uma nova forma de se integrar a economia e a ecologia, defendendo o crescimento zero. Finalmente, a definição *progressista* incorpora o social como uma terceira dimensão do desenvolvimento sustentável e se traduz em uma concepção tripolar onde este adquire uma importância equivalente às dadas ao meio ambiente e à economia. Popularizada pela ONU e institucionalizada por organizações internacionais, a maioria dos documentos oficiais a ela se referem. É esta definição que foi adotada e veiculada pelo Relatório Brundtland.

Após sua adoção, o conceito de desenvolvimento tem atraído o interesse de muitos pesquisadores em vários campos das ciências sociais tais como a ciência política, a filosofia, a psicologia, a sociologia, a educação e os estudos territoriais. Ainda que certos autores

critiquem sua institucionalização ou seu caráter evasivo (Gendron & Reveret, 2000) ou ainda sua impraticável interdisciplinaridade (Theys, 2001), outros condenam o acordo que propõe a respeito do desenvolvimento porque seria somente “vagamente” ecológico (Latouche, 1994). Outros, no entanto, vêem no conceito o advento de uma mudança de paradigma (Laramee, 1997; Claval, 2006; Tremblay, 2007; Gagnon, 2008), de uma nova era democrática (Cohen, 1989; Benhabib, 1996; Chambers, 1996) ou de uma renovação de perspectivas e de valores, de um novo pensamento "a respeito do desenvolvimento no que diz respeito a alguns elementos-chave" (Gendron, 2005, pp. 20-23).

Apesar das discussões que o conceito de desenvolvimento sustentável suscita dentro da comunidade científica, as revisões da literatura que realizamos nos levam a crer que, no que diz respeito à comunicação, seu estudo ainda está restrito a poucos especialistas (Tremblay, 1998; 2001; 2005; Laramee, 1997). No campo das representações sociais, uma revisão da literatura realizada recentemente nos levou a uma conclusão ainda mais drástica: ainda que vários pesquisadores da área tenham-se concentrado no estudo do meio ambiente como um dos pilares do desenvolvimento sustentável, em muitas comunidades o conceito de "desenvolvimento sustentável" ainda parece relativamente inexplorado. De fato, como observou Boy em “*Desenvolvimento Sustentável. Os Termos do Debate*”: “É difícil fazer investigações sobre o desenvolvimento sustentável. A palavra não é necessariamente conhecida.” (Boy, 2005, p. 141).

Ora, muitos autores, incluindo Tremblay (2007), afirmam que essas mudanças são acompanhadas obrigatoriamente de uma ancoragem de indicadores culturais que seriam mais coerentes com o conceito de desenvolvimento sustentável de modo a promover a valorização desse projeto pelas comunidades, e também de um trabalho de realização efetiva (Laramée, 1997). Ao agir concretamente, eles ligam a força potencial subjacente à mediação da informação, ao reforço de atitudes capazes de engendrar a adoção de novos comportamentos.

UMA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO DS? CLARIFICANDO A METODOLOGIA

INTRODUÇÃO

Quais sentidos foram, portanto, mediados pelos membros dessa geração? O estudo exploratório que fizemos visou identificar e compreender especificamente quais elementos centrais e periféricos da representação social do objeto "desenvolvimento sustentável" emergiriam, tendo como base a abordagem estrutural das representações sociais preconizada na teoria da núcleo central desenvolvida por Abric (1994). Essa leitura, que parte de uma perspectiva comunicativa relativamente ao desenvolvimento sustentável, permitiria um conhecimento mais apropriado dos fatores escolhidos e selecionados, e de sua interpretação para a elaboração de uma política pública complexa e matizada. Dessa maneira, ela permitiria identificar as noções principais da representação social dentro de um entendimento a respeito do conceito apreendido pelas comunidades, alocando todas as nuances relacionadas aos significados e valores que são atribuídos pelos sujeitos. Parece-nos que tal análise, rica em sutilezas capazes de iluminar sua complexidade, seria uma ferramenta com um porte capaz de

nos ajudar a entender melhor a articulação desta representação social na comunidade local, permitindo assim que as campanhas de comunicação visando o desenvolvimento sustentável fossem preparadas de maneira adequada.

SUJEITOS DA PESQUISA, AMOSTRAGEM E PROCEDIMENTO

Adotamos um procedimento de amostragem por conveniência (Onwuegbuzie, Collins, & Kathleen, 2007) que permite que o pesquisador possa escolher seus sujeitos de acordo com condições concretas. Diante dessa perspectiva, convidamos quase uma centena de estudantes universitários matriculados na instituição universitária onde ensinamos (Université du Québec à Montreal), todos com idade entre 20 a 27 anos. Note-se que estes grupos são compostos sobretudo de mulheres (cerca de 77 participantes das quais 69 do sexo feminino), espelhando o fenômeno de aumento exponencial de mulheres estudantes em comunicação.

Os estudantes foram submetidos a uma sondagem. Nesta, foram solicitados a fazer cinco associações livres a partir do termo indutor "desenvolvimento sustentável" e, em seguida, a ordená-los hierarquicamente (Abric, 1994; Vergès, 1994). Cette méthode d'association libre permettrait, selon les travaux de Vergès (1992) et d'Abric (1994), de identificar as palavras que seriam imediatamente lembradas graças à apresentação de um termo indutor e, assim, intrinsecamente ligadas ao desenvolvimento estrutural da representação social.

MÉTODO DE ANÁLISE

A análise dos resultados foi levada a cabo em várias etapas. Em primeiro lugar, como sugere Abric (1994), verificou-se a recorrência de certos termos, a fim de identificar os elementos mais consensuais. Em seguida, prestamos atenção à colocação dos termos hierarquizados com o objetivo de ter um indicador da acessibilidade desses termos na memória dos entrevistados. Em uma terceira etapa reunimos, por associação temática, os três pilares da definição de desenvolvimento sustentável da Comissão Brundtland (meio ambiente, economia e sociedade), evocações (correspondendo a pelo menos 10% das respostas obtidas) a fim de ver se haveria um ressurgimento na ocorrência de diferentes evocações e suas raízes semânticas. Em uma etapa final, procurou-se identificar os componentes constitutivos da representação social do desenvolvimento sustentável nos inspirando do trabalho de Vergès (1992) sobre a evocação hierárquica, na qual os itens são classificados segundo sua frequência e sua colocação, mas também com a importância que lhes foi dada pelos próprios entrevistados (Abric, 1994; Vergès, 1994).

Assim, a evocação de livre associação e a subsequente classificação fornecem um corpus de elementos e dois indicadores:

"...quantitativos para cada elemento produzido: sua frequência de ocorrência e o valor de importância atribuído a este item pelos sujeitos. Sua frequência de ocorrência (sua saliência) é portanto um indicador de centralidade, condicional à possibilidade de completá-lo com uma informação mais qualitativa, ou seja, a importância que o próprio sujeito lhe atribui. Como resultado, a intersecção das duas informações recolhidas permite um primeiro rastreamento do estatuto dos elementos da representação."

(Abric, 2003a, p. 63).

A evocação hierárquica permite que façamos um primeiro rastreamento do conteúdo da representação. O cruzamento da frequência e da classificação sugerindo a importância atribuída permite-nos ter um índice da centralidade dos elementos ou de seu caráter periférico. Sejam três zonas de uma tabela com quatro células (Tabela 1). No alto à esquerda, encontramos os elementos centrais com alta frequência e grande importância. No alto à direita e inferior à esquerda encontramos elementos que apresentam uma frequência baixa ou alta e, inversamente, uma importância grande ou pequena, que são os elementos periféricos (primeira e segunda periferias). Ambas as células expressam, segundo Vergès (1994, p. 238), uma ambigüidade e "interpretaremos esta como uma zona potencialmente desequilibradora, fonte de mudança". Esta mudança remete à periferia, segundo a teoria do núcleo central, porque os elementos centrais são estáveis e resistentes à mudança.

A quarta célula no canto inferior direito é composta de elementos com baixa frequência e pequena importância e que, portanto, são secundários e constituiriam a segunda periferia (Abric, 2003a, p. 64; Abric, 2003b, p. 378). Esta classificação permite "confirmar ou fortalecer a hipótese segundo a qual estaríamos diante de elementos organizadores da representação" (Abric, 1994, p. 67).

		Importância	
		Grande	Pequena
Frequência	Alta	Zona do núcleo central	Primeira periferia
	Baixa	Primeira periferia	Segunda periferia

Tabela 1 – Método de Análise para a Identificação da Estrutura do Núcleo Central (Abric, 1994; 2003a; 2003b; e Vergès, 1994)

ANÁLISE DOS RESULTADOS

A RECORRÊNCIA DA EVOCAÇÃO

A análise global das evocações que foram geradas pelos membros de todos os grupos permite-nos constatar a saliência do termo "meio ambiente" que é, sem dúvida alguma, o mais frequentemente citado pelo conjunto dos estudantes (N = 47). Para a análise, note-se que não observamos qualquer impacto do fator de gênero masculino ou feminino nas respostas dadas pelos entrevistados. O termo "meio ambiente" esteve à frente de todos os outros conjuntos de termos, apresentando uma recorrência significativa na forma de "ecologia" (mencionado 26 vezes, 2,57^o lugar) e "verde" (mencionado 23 vezes, ficando em 2,25^o lugar) e, ainda mais eloquentemente, "gerações" (9 menções, 1,78^o lugar), "futuro" (8 menções, 2,125^o lugar) e "natureza" (7 menções, 3^o lugar).

Ainda que possamos ver uma clara concentração de respostas na primeira evocação e até mesmo, em menor grau, na segunda evocação, as evocações subsequentes engendraram uma multiplicação de respostas individuais. Dessa maneira, não encontramos qualquer

recorrência significativa (ou seja, com mais de 10% dos entrevistados) da terceira para a última evocação. Mais especificamente, na primeira menção, o termo "meio ambiente" domina o pensamento revelado por 28 alunos, enquanto que os termos "verde" e "ecologia" são mencionados por nove e sete alunos, respectivamente. Na segunda evocação, apenas o termo "ecologia" é mencionado por uma proporção significativa de alunos (N = 9), enquanto que a terceira evocação, "ambiente", foi mencionada por uma proporção semelhante dos entrevistados (N = 8). Note-se que na quarta e quinta evocações, nenhum termo tem recorrência significativa e que em geral, aqueles diretamente relacionados ao desenvolvimento sustentável (como "sustentável", "adequado à vida", "justo" ou "viável"), são mencionados apenas cinco vezes.

ASSOCIAÇÕES TEMÁTICAS

Uma análise global das evocações por associações temáticas revela o espaço significativo que parece ocupar a temática ambiental na representação social do desenvolvimento sustentável. Na verdade, vemos desde a primeira evocação uma elevada concentração de evocações ligadas a ela (N = 53/77). Esta tendência, ainda que se enfraqueça, parece manter-se e permanecer significativa durante as evocações subsequentes. Essa temática é resgatada nas respostas dadas por 31, 27, 26 e 23 alunos na segunda, terceira, quarta e quinta evocações. Assim, observa-se uma certa estabilidade e centralidade no espaço significativo ocupado por esta temática junto aos alunos entrevistados.

No entanto, é na segunda, terceira e quarta evocações que os temas sociais e econômicos são mencionados de forma significativa. Com efeito, durante a segunda e a quinta evocações, os termos associados ao fator econômico são mobilizados por dez e oito alunos em cada uma, respectivamente. O fator social, por sua vez, foi lembrado principalmente durante a terceira e quarta evocações (mencionado pelos mesmos alunos). Um dado que devemos salientar refere-se à relação entre "tempo" e termos como "devir", "futuro", "perenidade" ou "longo prazo", mencionados pelos alunos questionados sobre temas econômicos ou sociais na primeira, segunda e terceira rodadas de evocação.

IDENTIFICAÇÃO DO NÚCLEO E DA PERIFERIA

Ao cruzar a recorrência de termos discutidos com a classificação de importância atribuída pelos alunos, conseguimos identificar, de acordo com o método desenvolvido por Vergès (1994) e Abric (1994), a estrutura do núcleo e da periferia, como havíamos feito com os grupos A, B e C. No conjunto, o ambiente não é apenas a evocação resgatada e o tema mais citado pelos alunos desse estudo, mas também aquela sobre a qual os participantes mais deram importância na definição de desenvolvimento sustentável (47 menções, 1,10º lugar). As primeiras periferias são, em seguida, ocupadas pelos termos "ecologia" (26 menções, 2,57º lugar), "verde" (23 menções, 2,25º lugar), "geração" (nove menções, 1,78º lugar) e "futuro" (8 menções, 2,125º lugar), enquanto que encontramos "natureza" (7 menções, 3º lugar) na segunda periferia.

Núcleo central Meio ambiente	Primeira periferia Verde Futuro Gerações
Primeira periferia Ecologia	Segunda periferia Natureza

Tabela 2 – Representação Social do Desenvolvimento Sustentável

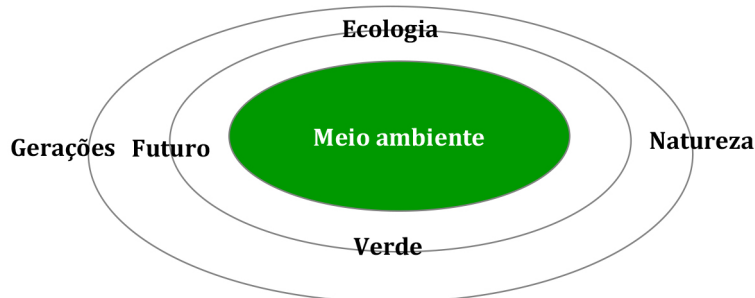


Figura 2 – Núcleo Central e Periferias da Representação Social do Desenvolvimento Sustentável

DISCUSSÃO – COMPREENDER MELHOR UM FENÔMENO COMPLEXO: UMA ENCRUZILHADA?

"O desenvolvimento sustentável é aquele que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades."
(Relatório Brundtland, 1987)

De fato, analisando-se a representação social que descrevemos na Figura 1 (p.3) relativamente aos três pilares e conceitos integrativos do desenvolvimento sustentável, constatamos uma maior importância atribuída à representação do pilar "ambiente", em detrimento dos outros dois pilares, o "social" e o "econômico". Além disso, os temas mais fundamentais que garantem, de acordo com esta abordagem, a implementação do desenvolvimento sustentável, ou seja, fundado naquilo que seja "sustentável", "viável", "adequado à vida" e "justo", não são ativados de forma muito significativa na sua definição.

Quando analisamos os temas do núcleo central da representação social do desenvolvimento sustentável, levantados pelos estudantes da pesquisa, encontramos um desequilíbrio dos termos que acordam uma clara importância ao "meio ambiente" e também daqueles relacionados com esse tema. De fato, o resultado geral das evocações e de sua classificação parecem afastar-se de definições institucionalizadas, como as apresentadas pela UICN – União Internacional pela Conservação da Natureza (1980) ou pelo Relatório Brundtland (1987), que concebem o desenvolvimento sustentável como um equilíbrio entre vários elementos.

No entanto essa mesma avaliação destaca o papel desempenhado por termos relacionados a temas ambientais desta representação social, assim como a maneira pela qual o espaço ocupado pelo “futuro” e pelas “gerações” traduz, no sistema de representação, laços entre o ser humano, seus descendentes e seu meio ambiente natural comum. Essas noções permitem que o conceito de desenvolvimento sustentável lance raízes, justificando seu valor e ações que poderiam ser feitas com o objetivo de promover sua implantação. Se analisarmos certos aspectos do Relatório Brundtland, daremo-nos conta de quantos desses elementos estão presentes no centro da primeira definição de desenvolvimento sustentável. É forçoso constatar que os temas centrais do enunciado da definição do Relatório Brundtland foram claramente evocados na representação social que pudemos identificar junto aos sujeitos da pesquisa.

Embora os resultados que obtivemos sejam apenas indicativos (por conta do número limitado de entrevistados), pode-se afirmar que, de um ponto de vista estritamente comunicativo, parece realmente existir uma base comum na construção de uma representação social do desenvolvimento sustentável. Os resultados de nosso estudo não confirmam os resultados obtidos por Kruse na Alemanha (2011), os que foram apresentados em relação do polimorfismo (Boirai & Croteau, 2001) e tampouco os relativos à fluidez do conceito (Boy, 2005). Ainda que os resultados sejam contraditórios com o que apresenta a literatura, eles devem ser tomados apenas como balizas para o desenho de futuras pesquisas de modo a consolidar um corpo de conhecimentos sobre a representação social do desenvolvimento sustentável por jovens da geração Brundtland.

CONCLUSÃO

Apresentamos, no contexto deste artigo, os resultados de um estudo exploratório sobre o sistema do núcleo central e das periferias da representação social do desenvolvimento sustentável junto à geração de jovens, estudantes universitários, que nasceram na mesma época em que o conceito de desenvolvimento sustentável foi discutido pela primeira vez em um foro internacional. Como sugerimos acima, nossos resultados são limitados, mas apontam pistas para pesquisas futuras. O campo emergente da comunicação para o desenvolvimento sustentável ou para a mudança sustentável parece chamar, cada vez mais, não somente a atenção de pesquisadores da América do Norte e do Sul, mas também os da Ásia, Oceania e Europa. Acreditamos que estudos futuros deveriam ser realizados no sentido de aprofundar os conhecimentos e os valores atribuídos a este conceito por diversos grupos sociais, especialmente os jovens. Compreender melhor as articulações subjacentes a essa representação social, incluindo as nuances que emergem em distintos contextos, parece-nos fundamental. No caso específico da província canadense do Quebec, a maneira pela qual se constrói a representação social de um conceito complexo e multifacetado como o de desenvolvimento sustentável no discurso público pode contribuir para um entendimento mais apropriado sobre como ela é compartilhada entre os membros desta geração.

À guisa de conclusão, parece-nos também apropriado considerar a possibilidade de realização de pesquisas que aprofundem essa problemática. Recomendamos especificamente estudos longitudinais com amostragens fundadas em grupos maiores, combinando a técnica

da evocação classificatória com entrevistas semi-estruturadas. Determinados temas poderiam, com o objetivo de se obter uma representação mais abrangente e contextualizada com foco no desenvolvimento sustentável, nos ajudar a melhor compreender esse conceito difícil de comunicar por conta de seu polimorfismo (Tremblay, 2007). Recomendamos também que futuros estudos permaneçam no centro das preocupações crescentes que comunidades locais, nacionais e internacionais dão a esse tema. Humildemente conscientes das limitações de nossa análise, mas na perspectiva de unir forças com outros pesquisadores na busca de avanços teóricos sobre as representações sociais da juventude sobre o desenvolvimento sustentável, pareceu-nos imperativo tentar clarificar um pouco os fundamentos deste conceito mediado por tantas mídias que necessita da interdisciplinaridade para ser mais ampla e adequadamente compreendido (Godemann & Michelsen, 2011).

NOTAS

[1] Em 2010, estavam registrados na província do Quebec, no Canadá, mil estabelecimentos verdes de acordo com os termos do Relatório Brundtland au Québec, como pode ser verificado em <http://www.evb.csq.qc.net/> (consultado em 25 de novembro de 2014).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abric, J. C. (1994). *Pratiques sociales et représentations*. Paris : Presses universitaires de France.
- Abric, J. C. (2001). L'approche structurale des représentations sociales : développements récents. *Psychologie et Société*, 4, 81-103.
- Abric, J. C. (2003a). *Méthodologie d'étude des représentations sociales*. Paris : Erès.
- Abric, J.C. (2003b). L'analyse structurale des représentations. Dans Moscovici, S., & Buschini, F. (Éds.). *Méthodologie des sciences humaines* (pp. 375-392). Paris : Presses universitaires de France.
- Boy, D. (2005). Les représentations : l'exemple de l'effet de serre. Dans M.-C. Smouts (Éd.). *Le Développement durable, les termes du débat* (pp. 141-157). Paris: Armand Colin.
- Doise, W. (1992). L'ancrage dans les études sur les représentations sociales. *Bulletin de Psychologie*, 45 (405), 189-195.
- Gagnon, C. (2008). Le développement durable : un nouveau paradigme scientifique? In G. Massicotte et al. *Sciences du territoire* (pp. 335 à 368). Sainte-Foy : Presses de l'Université du Québec.
- Garnier, C., & Doise, W. (2002). *Les représentations sociales. Balisage du domaine d'études*. Montréal : Editions Nouvelles.
- Gendron, C., & Reveret, J-P (2000). Le développement durable. *Économie et Sociétés, Série F*(37), 111-124.

- Godemann, J., & G. Michelsen (2011). *Sustainability communication : interdisciplinary perspectives and theoretical foundations*. Munchen : Gerds Editions.
- Kruse, L. (2011). Psychological Aspects of Sustainability Communication. Dans Godemann, J., & G. Michelsen (Éds.). *Sustainability Communication: Interdisciplinary Perspectives and Theoretical Foundations* (pp. 69-77). Munchen: Gerds Editions.
- Laramée, A. (1997). *La communication environnementale : de la problématique à l'évaluation*. Québec : Presses de l'Université du Québec.
- Lauriolva, A. (1997). Le développement soutenable de l'école de Londres : une approche orwellienne ? *Économies et Sociétés, Développement, croissance et progrès, Série F* (35), 71-89.
- Latouche, S. (1994). Développement durable: un concept alibi. Main invisible et main-mise sur la nature. *Revue Tiers-monde*, 35(137), 77-94.
- Moliner, P. (1988). Validation expérimentale de l'hypothèse du noyau central des représentations sociales. *Bulletin de Psychologie*, 42, 759-762.
- Moscovici, S. (1961). *La psychanalyse, son image et son public*. Paris : Presses universitaires de France.
- Moscovici, S. (1976). *Social Influence and Social Change*. London : Academic Press (European Monographs in Social Psychology).
- Onwuegbuzie, A. J., & Collins, K. M. T. (2007). A Typology of Mixed Methods Sampling Designs in Social Science Research. *The Qualitative Report*, 12(2), 281-316. Repéré à <http://www.nova.edu/ssss/QR/QR12-2/onwuegbuzie2.pdf>
- Pol, E. (2003). A Gestão Ambiental, Novo Desafio para a Psicologia do Desenvolvimento Sustentável. *Estudos de Psicologia*, 2, 1413-294X.
- Smouts, M.-C. (2005). *Le développement durable – Les termes du débat*. Paris : Armand Collin.
- Thayer, L. (1968). *Communication and Communication Systems*. Irwin : Homewook.
- Tremblay, S. (2007). Développement durable et enjeux communicationnels. In Tremblay, S., et al. (Éd.) (2007). *Développement durable et communications – Au-delà des mots, pour un véritable engagement*, (pp. 33-61). Sainte-Foy : Les Presses de l'Université du Québec.
- Vergès, P. (1992). L'évocation de l'argent: une méthode pour la définition du noyau central d'une représentation. *Bulletin de Psychologie*, XLV(405), 203-209.
- Vergès, P. (1994). Approche du noyau central : propriétés quantitatives et structurales. In C. Guimelli (Éd.), *Structures et transformations des représentations sociales* (pp. 233-253). Lausanne : Delachaux et Niestlé.
- Waub, J.-P. (1991). Croissance économique et développement durable : vers un nouveau paradigme du développement. In J. A. Prades, J.-G. Vaillancourt, & R. Tessier (Éds.). *Environnement et développement. Questions éthiques et problèmes socio-politiques* (p. 47-70). Montréal : Fides.
- Zbinden, A., Souchet, L., Girandola, F., & Bourg, G. (2011). Communication engageante et représentations sociales : une application en faveur de la protection de l'environnement et du recyclage. *Pratiques psychologiques*, 17, 285-299.

RECURSOS ONLINE

Organisation des Nations unies (2013). Action 21. Consultado em <http://www.un.org/french/ga/special/sids/agenda21/>

Organisation des Nations unies (2002). Site officiel des Nations unies sur le Sommet de Johannesburg 2002. Sommet mondial sur le développement durable. Consultado em <http://www.un.org/french/events/wssd/pages/cnued.html>

Shea, L., & Montillaud-Joyel, S. (2005). *Communiquer sur le développement durable*. New York (NY): Programme Nations Unies. Repéré à <http://www.unep.fr/shared/publications/pdf/DTIx0730xPA-CommunicatingFR.pdf>

